

NOTAS DE PREENCHIMENTO DE APOIO AO QUESTIONÁRIO COASTWATCH

A – INFORMAÇÃO SOBRE LOCAL E SOBRE QUEM PREENCHE O QUESTIONÁRIO

1.1 Informação sobre o local

O código do país é o 12, já está assinalado no questionário e foi atribuído pela coordenação Internacional. O Código do NUT (Nomenclatura de Unidade Territorial) encontra-se assinalado no canto inferior esquerdo do mapa. O Código do bloco, assinalado no canto inferior esquerdo do mapa e o Código da unidade: as unidades são numeradas de 1 a 10 de Sul para Norte na costa ocidental e de Este para Oeste na costa sul.

1.2 Nome da Unidade (área inquirida)

O nome do mapa corresponde à principal localidade. Este nome deve ser o mesmo em todos os questionários do mesmo bloco. O nome do local corresponde ao nome da unidade, correspondente à área de 500m. Na ausência de pontos de referência, os nomes podem repetir-se nas unidades adjacentes.

2.1. Nome e morada dos participantes

Deve ser colocado o nome/morada/e-mail e contacto telefónico da instituição responsável e/ou professor responsável (escola, associação...) ou do indivíduo, caso se trate de participante individual.

2.2. Data do Inquérito

Colocar a data da recolha dos dados (monitorização).

3. Conhecimento do local

Assinalar o nível de conhecimento da área inquirida. Este dado pode ser importante na avaliação da informação do questionário.

4. Área com designação especial

Deve ser assinalado caso a unidade não pertença a nenhuma unidade com designação especial ou caso seja desconhecido. Se SIM o preenchimento implica assinalar que a unidade pertence a uma área com designação especial (de 1 a 8). Mais informações em: <http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT/Areas+Protegidas/>

(Promover o conhecimento)

- **Área Protegida** – Áreas terrestres, águas interiores e marítimas em que a fauna, a flora, a paisagem os ecossistemas ou outras ocorrências naturais apresentem, pela sua raridade, valor ecológico ou paisagístico, importância científica, cultural e social, uma relevância especial que exija medidas específicas de conservação e gestão racional dos recursos naturais, a valorização do património natural e construído, regulamentando as intervenções artificiais susceptíveis de as degradar.

As áreas protegidas de interesse nacional classificam-se nas seguintes categorias (Parque Nacional; Reserva Natural; Parque Natural e Monumento Natural). As áreas protegidas de interesse regional ou local classificam-se em (Paisagem Protegida; Sítio de Interesse Biológico; Sítio Classificado).

- **Sítio Classificado pela Rede Natura 2000** - A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica europeia de zonas especiais de conservação. Engloba as Zonas Especiais de Conservação (ZEC - sítios de interesse comunitário relativos à conservação dos habitats naturais e da fauna e flora selvagens) e as Zonas de Protecção Especial (ZPE - habitats cuja salvaguarda é prioritária para a conservação das populações de aves).

- **Zona balneares reconhecidas oficialmente** – zonas de praia vigiadas durante a época balnear.

- **Convenção de Ramsar** - Convenção sobre zonas húmidas (Ramsar, Irão, 1971), que inclui a lista de zonas húmidas de importância internacional em termos ecológicos, botânicos, zoológicos, limnológicos ou hidrológicos. Informações sobre os sítios Ramsar em <http://portal.icn.pt/ICNPortal/vPT/Noticias/Files/Portugal+designa+cinco+novos+sítios+Ramsar.htm>

- **Reserva da Biosfera (Unesco)** - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera, foi criada em 1976 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) no âmbito do Programa e a Biosfera. Tem como principal objectivo a conciliação da conservação da natureza com o desenvolvimento tecnológico e a utilização dos recursos naturais. A principal tarefa das Reservas da Biosfera é a investigação e a implementação

de medidas práticas que visem o desenvolvimento económico em consonância com a conservação da diversidade biológica. Em Portugal apenas o Paúl do Boquilobo está incluído nesta Reserva.

- **Área de bivalves para comercialização** – zonas onde tradicionalmente se recolhem bivalves (amêijoa, berbigão, mexilhão, cadelinha, etc...)

- **Área de aquacultura** – viveiros inseridos na zona de costa onde criam espécies marinha em cativeiro para comercialização.

5. Especificar o tipo de acesso para a unidade e aquando da monitorização (dentro da própria unidade).

B – ANÁLISE GERAL DA UNIDADE

Caracteriza-se toda a faixa de 500m de largura paralela à linha de costa.

1 – Caracterização do tipo de costa Alta ou Baixa. Em seguida, e para cada um dos quadros (Alta ou Baixa) indique com um X a opção que exprime predominância; caso se justifique (se é difícil constatar uma predominância) seleccione no máximo até 2 opções.

Deve ser indicado a altura da arriba. Pode assinalar-se até duas opções.

Permite assinalar a inclinação da arriba com a possibilidade de recorrer a duas opções.

No que concerne à costa baixa indicar se é rochosa, arenosa, lodosa ou de sapal. Pode assinalar-se até duas opções.

2. Caracterização das descargas líquidas no mar

Pretende-se verificar, no local em observação, a qualidade das descargas líquidas no mar, provenientes da área terrestre. Podem ser caracterizadas até três entradas (1, 2 e 3). Caso se observem mais, devem escolher-se as de maior impacto na área em monitorização.

Considera-se a seguinte tipologia:

Drenagem natural [Linha de água (rio, ribeiro, etc.) e Surgência (nascente, fonte, etc.)]

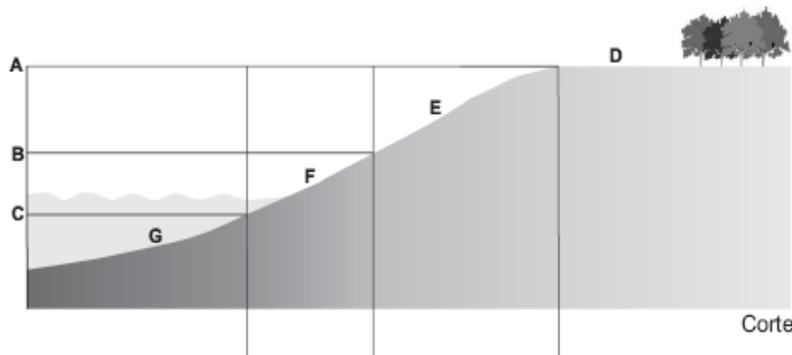
Drenagem artificial [Entubado, a céu aberto, escorrência (fossas, indústria, etc.)]

Quanto à dimensão, deverá preencher a tabela assinalando com um X a opção que traduz a dimensão observada

Deverão ser também assinaladas no quadro seguinte as características observadas (se sim ou não conforme se constatarem ou não) relativamente aos sinais de vida, mau cheiro, alterações de cor, presença de espuma e de peixe morto, despejo de lixo, existência ou não de esgoto, bem como a presença de vestígios de óleos ou derivados. No que respeita aos nitratos, para medir a sua concentração, são distribuídos os kits de nitratos (NO₃). A presença de nitratos indica, geralmente, contaminação por excesso de adubos agrícolas. Para realizar esta medição, deve mergulhar-se a almofada da fita na água a analisar. De seguida deve sacudir-se o excesso de água e esperar um minuto. Finalmente, regista-se no questionário o valor encontrado em mg/l, de acordo com a tabela de cor que foi distribuída.

O facto de não se registarem nitratos não significa que não existam outro tipo de contaminantes. Por isso é solicitado aos participantes que realizem outro tipo de análises, sempre que tiverem hipóteses.

Fig.1. Identificação das áreas em estudo no corte lateral



A – linha máxima do nível do mar em épocas de marés-vivas

B – linha de maré-cheia (marca da última maré)

C – limite mínimo da maré vazia

D – Zona interior contígua (nunca atingida pela água do mar, excepto eventualmente durante alguma grande tempestade)

E – Zona Supratidal (coberta pela água do mar na época de marés vivas)

F – Zona Intertidal (entre o limite mínimo e máximo das marés)

G – Zona subtidal (abaixo do limite máximo da maré vazia)

C – ZONA SUPRATIDAL

Zona Supratidal: zona entre a linha normal de maré cheia e a linha máxima atingida nas marés vivas.

C1 *Largura da zona supratidal*

Deverá ser assinalada a largura aproximada da zona supratidal. Caso haja uma grande variação da largura ao longo da unidade em análise, indicar duas opções.

C2. Tipo de coberto, de flora e de fauna.

C2.1. Tipo de coberto:

Poderá assinalar todas as opções para cada uma das tipologias (Lodosa, Rochosa e Arenosa). Assinalar se existe ou não construção edificada e se são visíveis ou não, formas de controlo de erosão.

C2.2. Tipo de flora

Assinalar (de acordo com o indicado em C2.1) as principais espécies representantes da flora da unidade.

C2.3. Avifauna

Deve assinalar os principais representantes da avifauna.

D - ZONA INTERTIDAL

Zona Intertidal: zona entre as linhas normais das maré cheia e das maré vazia.

D1. *Largura*

Deverá ser indicada a largura aproximada da zona intertidal. Caso haja uma grande variação da largura ao longo da unidade em análise, indicar duas opções.

D2. Tipo de flora

Poderá assinalar todas as opções para cada uma das tipologias (Lodosa, Rochosa e Arenosa). No caso de outra espécie não encontrada, assinalar outro e especificar. No respeitante à cobertura da tipologia rochosa, assinalar também, se esta é reduzida, intermédia ou densa.

D3. - Fauna

Nesta tabela deve-se assinalar com uma cruz a presença das diferentes espécies de fauna, seja em vivos (V) ou mortos (M). No caso de se detectar um animal cujo nome não vem na tabela, assinala-se em "outros", e regista-se o respectivo nome. Não é necessário quantificar.

D4. – Avifauna

Pretende-se que assinale na tabela uma estimativa das aves encontradas, com ou sem petróleo e vivas ou mortas. As aves quantificadas devem ser as que estão poisadas.

E - RESÍDUOS E POLUIÇÃO NAS VÁRIAS ZONAS DE COSTA

E1.Principais *objectos de grandes dimensões encontrados*

Neste campo regista-se, apenas, os objectos de grande dimensão encontrados, na área em análise, independentemente de ser zona intertidal, supratidal ou interior contígua. Não é necessário quantificar.

E2. Tipologia dos resíduos por sistemas integrados de gestão de resíduos

E2.1. Embalagens

Deve registar-se a quantidade de resíduos, encontrados na zona supra e intertidal, de acordo com o intervalo de classe indicado na tabela.

E2.2. Não embalagens

Deve registar-se a quantidade de resíduos, encontrados na zona supra e intertidal, de acordo com o intervalo de classe indicado na tabela

E2.3.Outros não quantificáveis

No que respeita aos resíduos não quantificados, apenas se assinala a sua presença ou não na unidade em análise.

E3. Modificações recentes na aparência desta unidade

Deve assinalar se houve ou não modificações recentes na aparência da unidade e, em caso afirmativo, se esta modificação foi devida a serviços de limpeza, condições meteorológicas ou por outro motivo (indicar qual).

F ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

F1. – Percepção de riscos

Como o próprio nome indica este item do questionário permite avaliar a percepção que cada participante tem da percepção de risco sobre a unidade em análise.

F1.1. Riscos ou ameaças identificados nesta unidade ou em parte dela

Deve assinalar se identifica algum risco de degradação ambiental na unidade ou parte dela, se verificar que desconhece ou que não se verifica qualquer risco deve assinala-lo também.

F1.2. Percepção de degradação paisagística

Permite assinalar alguns indicadores que podem indiciar existência de risco ou ameaça sobre a área e o coberto aí existente. Se encontrar outro indicador não discriminado na tabela, assinale em *outros* e especifique.

H – OBSERVAÇÕES

Esta zona está reservada para comentários ou observações que se considerem importantes e que o questionário não contemple. Como o espaço para observações é reduzido pode anexar-se uma folha